

negócios

negocios.pt

Segunda-feira, 27 de setembro de 2021 | Diário | Ano XVIII | N.º 4588 | € 2.70
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

ANTÓNIO MOITA
Um autarca modelo é o que governa para lá do seu tempo
OPINIÃO 31



CAMILO LOURENÇO
Faz sentido carrear tanto dinheiro para a Expo Dubai?
OPINIÃO 31



Megacentro de dados de Sines arranca com projeto de 100 milhões

Investimento apresentado em abril está pronto a sair do papel. Primeiro edifício do complexo começará a ser construído ainda durante este ano. EMPRESAS 18 e 19

Publicidade

BA&N
Communications Consultancy

Communications consultancy designed to deliver results.

www.ban.pt

investidor privado

Verdes, azuis, castanhas. Um guia das obrigações sustentáveis



Mais de um quarto das emissões de obrigações em 2021 têm associados fins ambientais.

Publicidade

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Lisboa troca as voltas ao PS

Resultados na capital, com Moedas a ter votação acima do esperado, gelaram socialistas. PCP volta a sair fragilizado

PRIMEIRA LINHA 6 e 7

Marilene Alves

Pandemia tirou 840 mil milhões ao turismo global



RITA MARQUES SECRETÁRIA DE ESTADO
Setor só usou um terço das linhas de crédito

PRIMEIRA LINHA 8 a 12

Marta Temido é a preferida para suceder a Costa no PS

HOME PAGE 4

idealista

O portal imobiliário líder em Portugal

Publicidade

UMA CASA COM VALORES

10€ GRÁTIS NO REGISTO

REGISTA-TE

NOSSA APOSTA.PT

EMPRESAS

TECNOLOGIA

Megacentro de dados em Sines arranca com 100 milhões de euros

Chama-se Nest e será o primeiro edifício do investimento de 3,5 mil milhões de euros que vai nascer em Sines. Os promotores antecipam “um dos maiores criadores de VAB do país”.

ANA SANLEZ

anasanlez@negocios.pt

Foi apresentado com pompa e circunstância em abril, num evento que contou com o primeiro-ministro, António Costa. Cinco meses depois, o Sines 4.0 está pronto para saltar do papel para o terreno. O primeiro edifício do projeto da anglo-americana start campus vai chamar-se Nest e deverá representar um investimento de 100 a 110 milhões de euros. A limpeza do terreno e a instalação dos alicerces arrancam ainda em 2021. O objetivo é que esteja funcional no primeiro trimestre de 2023.

O projeto, que vai implicar um investimento total de 3,5 mil milhões de euros, sofreu alterações de fundo face ao plano inicial. Em vez de cinco edifícios, com capacidade para fornecer 450 MW de energia aos servidores, vão nascer nove. Ou “oito mais um”, como explica ao Negócios o managing director da start campus, Afonso Salema. É esse “mais um”, o Nest, que vai arrancar de imediato. “Será como um projeto-piloto. Vai

ser o edifício mais pequeno do campus, com apenas um piso, e terá capacidade para 15 MW”. Na segunda fase está prevista a construção dos restantes oito edifícios, mais pequenos face ao inicialmente previsto, com quatro pisos cada, e uma capacidade total de 495 MW. “Com esta mudança, reforçamos as valências ambientais do terreno. A integração com a paisagem do parque natural será mais suave, não terá um aspeto industrial”, explica Afonso Salema.

A densidade energética de cada edifício também foi reforçada, “para responder às necessidades dos futuros clientes”, que serão grandes empresas internacionais de tecnologia, como Amazon, Google ou Netflix.

A mudança de planos tem ainda outro objetivo: acelerar o tempo de entrega do projeto, para que Sines não fique para trás da concorrência. “Há uma competição acérrima na Europa para atrair os próximos grandes centros de dados. Nós temos um produto único, e queremos atrair clientes o mais depressa possível. Com o Nest, conseguimos trazê-los enquanto estamos a desenvolver o resto do projeto”, ressalva Afonso Salema.

A corrida por este tipo de projetos deve-se à riqueza que geram, explica o responsável. Apesar de

não avançar valores concretos, Afonso Salema tem uma certeza: “Vamos ser, com o campus inteiro, um dos maiores criadores de valor acrescentado bruto (VAB) do país. Se não o maior.”

Sines atrai emigrantes

Oficialmente, os contactos com possíveis “inquilinos” do Sines 4.0 ainda não começaram. Mas a start campus, que é detida pela norte-americana Davidson Kempner e pela britânica Pioneer Point



Há uma competição acérrima na Europa para atrair os próximos grandes centros de dados.

AFONSO SALEMA
Managing director da start campus



Afonso Salema é o managing director da start campus, a empresa anglo-americana

“É mais difícil entrar num centro de dados do que em Fort Knox”

O Sines 4.0 terá oito edifícios em linha num espaço de 60 hectares. A parte sul do terreno, que foi contratado por 50 anos à AICEP, será integrada com a paisagem do parque natural da Costa Vicentina. Terá espaços sociais, que serão destinados apenas aos trabalhadores. “O perímetro de segurança será muito apertado”, garante Afonso Salema. “É mais difícil entrar num centro de dados do que em Fort Knox”, a base do exército norte-americano. “São instalações de importância crítica (mission critical) que funcionam em três turnos de oito horas”, revela o responsável. Além da segurança física, será preciso contratar engenheiros altamente especializados, que terão a missão de monitorizar possíveis ataques cibernéticos. O Sines 4.0 vai disponibilizar esse serviço aos clientes, mas as próprias empresas poderão trazer os seus especialistas. Uma das mais-valias do projeto, acrescenta Afonso Salema, é a “perceção de segurança muito elevada de Portugal”, tanto física como de dados. “Graças à nossa localização, podemos ser o centro de dados de todo o continente africano, da América Latina, do Sul da Europa e até do Médio Oriente. Temos uma vantagem estratégica.”

Sara Matos



A empresa que vai desenvolver o Sines 4.0.

Partners, já percebeu que o projeto está a despertar interesse a nível global. “Ainda é cedo para iniciar contactos oficiais, porque não estamos prontos para lhes apresentar os termos comerciais. Mas, informalmente, já fomos abordados. As empresas acham o conceito muito inovador.”

Além dos possíveis clientes, a start campus já começou a receber contactos de interessados em trabalhar no projeto. “Desde que fizemos o anúncio, começaram a chover currículos de portugueses que trabalham no setor, e que emigraram por falta de oportunidades.” Face à exigência do projeto, a empresa está “à procura de soluções” para qualificar pessoas. “Vamos precisar de muita segurança e de engenheiros eletrotécnicos,

“

Desde o anúncio do projeto, começaram a chover currículos de portugueses que emigraram.

AFONSO SALEMA
Managing director da start campus

mecânicos e de redes.”

Quando estiver concluído, o Sines 4.0 deverá criar até 1.200 postos de trabalho. Com o Nest, os promotores preveem empregar diretamente entre 70 e 100 pessoas. Tudo dependerá de quantas empresas se instalarem no edifício-piloto, que terá capacidade para receber, no máximo, seis. Poderá ocorrer que uma única empresa contrate toda a capacidade disponível do protótipo. Na prática, até é possível que uma só empresa contrate os 495 MW do Sines 4.0. “Pode dar-se o fenómeno. A Amazon está a construir um centro de dados de 350 MW em Espanha”, nota Afonso Salema. O Sines 4.0, que será um dos maiores campus de centros de dados da Europa, deverá estar concluído em 2027. ■

“Gigante verde” vai ter 1.500 hectares de painéis solares

A start campus vai comprar terrenos para instalar os painéis solares que vão alimentar o Sines 4.0. A empresa está ainda a negociar o uso de infraestrutura da central da EDP.

São requisitos de resiliência e disponibilidade nunca vistos em Portugal. O megacentro de dados de Sines terá de ser resistente a sismos, a tsunamis e garantir aos clientes que, caso o país fique às escuras, poderá continuar a funcionar por 72 horas. A gestão energética é, por isso, uma das componentes mais complexas do Sines 4.0, que vai ter capacidade para fornecer 495 MW de energia aos servidores.

Uma das garantias da start campus é que o projeto vai ser 100% sustentável desde o início. A energia que vier da rede será proveniente de fontes renováveis, e o objetivo é que o campus seja, a dada altura, totalmente autónomo. Para isso, a empresa já assinou contratos de compra e venda de 1.500 hectares de terrenos nos arredores de Sines, onde serão instalados painéis solares, adianta ao Negócios o managing director, Afonso Salema. Enquanto a autonomia não for possível, a start campus vai contratar energia com promotores locais de renováveis, com quem já está em negociações.

A componente energética do projeto inclui ainda um sistema de arrefecimento dos servidores. “Geram muito calor, que tem de ser colocado em algum lado.” A chave está mesmo ao lado do campus, e chama-se oceano Atlântico. “Vamos dar-lhes água fria, para onde podem transferir esse calor. A água depois é tratada e devolvida ao mar.” A tecnologia necessária para pôr o sistema em prática já existe. O centro de dados vai “reciclar” o sistema de arrefecimento da central termoelétrica da EDP, que foi desativada. A empresa está a negociar o uso da infraestrutura com a EDP, o

Porto de Sines e Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Para que o “gigante verde” seja “resistente a todos os choques”, a start campus vai ainda apostar no armazenamento de energia em baterias, a um nível “que não tem precedentes na Europa”, adianta Afonso Salema. “Com as baterias, poderemos manter o nível de produção mesmo que a gestora da rede nos peça para deixarmos de consumir.” O responsável garante que o Sines 4.0 “não vai roubar energia à rede”, pelo contrário, até vai contribuir para a transição energética do país. Isto porque “há muitos projetos de renováveis em pipeline, que precisam que grandes consumidores façam contratos com eles” e garantam a viabilidade dos projetos.

Para Sines está ainda previsto um cluster industrial de hidrogénio verde, que o centro de dados poderá aproveitar, “se o preço for competitivo”. ■ AS

495

CAPACIDADE
Os nove edifícios do Sines 4.0 terão capacidade para fornecer 495 MW de energia aos servidores.